

A elaboração de uma manta[1]: mapeamento das dissertações sobre Surdas pessoas no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da UFLA (2022-2024)

Rosana Maria Mendes[2]

Resumo do trabalho. Apresento, neste trabalho, a produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UFLA) sobre a Educação Matemática de Surdas e Surdos pessoas. Sob a metáfora da "manta de crochê", as investigações (squares) foram entrelaçadas para fundamentar uma prática pedagógica pautada na visualidade, na Libras e na cultura Surda. A análise abrangeu oito dissertações que convergiram na defesa da Pedagogia Visual e da Etnomatemática Surda como fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem de Surdas pessoas. Os resultados reafirmaram que o uso estratégico de cores, materiais manipulativos e registros pictóricos constituiu um recurso didático para a matematização, respeitando a experiência espaço-visual. O desenho e a videogravação emergiram como instrumentos de mediação que permitiram às e aos Surdas e Surdos estudantes organizar o pensamento lógico e validar seus processos de raciocínio. Os trabalhos destacaram a importância da bidocência e do protagonismo de Surdas e Surdos docentes, cujas trajetórias e saberes práticos possibilitaram a reelaboração de estratégias por docentes ouvintes. Metodologicamente, as pesquisas utilizaram a Análise de Conteúdo e o software ELAN para a transcrição de dados em Libras, garantindo rigor científico. Embora consolidada no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), a produção apontou para a necessidade de transpor essas práticas para a escola comum. Assim, é possível afirmar que a Educação Matemática para Surdas pessoas exige o reconhecimento da visualidade como uma epistemologia própria, transformando a sala de aula em um espaço de valorização da diferença.

Palavras-chave: Visualidade; Libras; Bidocência; Surdas e Surdos estudantes; CAEE.

O Anel Mágico: Pensando a estrutura de uma arte coletiva

Neste texto, apresento um mapeamento das pesquisas que tenho orientado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECEM) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com foco central na Educação Matemática de Surdas e Surdos pessoas[3]. Busco apresentar as investigações desenvolvidas sob a metáfora do crochê evidenciando sua

[1] Utilizo a metáfora do feitio de uma manta em crochê para representar o conjunto de pesquisas orientadas. No artesanato do crochê, a manta é composta pela união de diversos squares (quadrados); neste texto cada square corresponde a uma dissertação única que, ao ser entrelaçada às demais, revela a produção científica do grupo sobre Surdas e Surdos pessoas.

[2] Universidade Federal de Lavras, rosanamendes@ufla.br

[3] Utilizo a primeira leta em maiúsculo de Surda e Surdo considerando a comunidade Surda e o protagonismo da Surda Pessoa. Também uso a linguagem não sexista e não racista.

delicadeza, sua estética e seu rigor. Pretendo tecer os pontos, assim como no crochê, para dar forma a uma “manta”, tecida a partir da coleção de dissertações vistas como “squares”, peças únicas tecidas à mão, revelando as nuances dos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática de Surdas e Surdos estudantes.

Para criar os squares, as mãos precisam conduzir a agulha com precisão, entrelaçando fios que, isoladamente, são apenas fibras. Contudo, sob o olhar atento e o movimento rítmico, esses fios transformam-se em algo novo. Inicio este entrelaçamento com minha trajetória acadêmica, que teve início na UFLA em 2010, por intermédio de concurso público. Desde então, atuo no ensino de Educação Matemática na formação de docentes, além de orientar e desenvolver pesquisas sobre a utilização de materiais manipulativos, jogos e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem. Também coordenei um dos Grupos de Trabalho (GT) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Por causa de uma das ações desenvolvidas no Pibid, a partir de 2016 comecei a coordenar um dos GT que exercia suas atividades no Centro Educacional e de Apoio às Necessidades Auditivas e Visuais (Cenav). O Cenav atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com Surdas e Surdos estudantes, estudantes com Deficiência Auditiva, Cegas e Cegos estudantes, estudantes com Baixa Visão e com Deficiência Visual da cidade de Lavras/MG. Percebi que uma das maiores dificuldades enfrentadas inicialmente foi a adaptação de materiais manipulativos para Cegas e Cegos estudantes. O grupo planejava as atividades a serem realizadas com essas e esses estudantes, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) ou como apoio às atividades desenvolvidas na escola comum. Em seguida, pensávamos na adaptação dos materiais, utilizando diferentes texturas e relevos.

Com certa frequência, quando o GT utilizava esses materiais junto às Cegas e Cegos estudantes, eles não se mostravam adequados. As pessoas participantes do GT começaram a perceber que nosso trabalho era baseado em nossa percepção como vidente e as adaptações precisariam ser validadas pelas Cegas e pelos Cegos. Para as Surdas e Surdos estudantes enfrentávamos o problema da barreira linguística, uma vez que nenhuma pessoa participante sabia, naquela ocasião, da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Algumas pessoas, incluindo eu, fizeram o “Curso de Libras Básico”, com carga horária de 180 horas, oferecido pela Secretaria Regional Estadual de Ensino de Minas Gerais/Brasil para tentar diminuir as barreiras de comunicação que enfrentávamos.

Em 2017, iniciei a orientação de outro GT em uma escola pública estadual que começou a atuar na nucleação de Surdas e Surdos estudantes. De acordo com a Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo, à qual pertence a cidade de Lavras/MG, a "nucleação pretende possibilitar uma educação efetiva e completa, reconhecendo as especificidades linguísticas e as capacidades das e dos estudantes, promovendo a verdadeira inclusão" (SRE/Campo Belo), direito assegurado pelo Decreto Federal nº 5.626/2005, em seu artigo 22. Junto a outras seis pessoas que cursavam a licenciatura e sob a supervisão de uma das professoras de Matemática daquela unidade escolar, cuja turma possuía Surdas e Surdos estudantes, iniciamos os trabalhos com o Pibid.

Nesse processo, pude perceber o desafio de ser professora de Matemática para Surdas e Surdos estudantes e para Cegas e Cegos estudantes, uma vez que, ao propor adaptações, sempre o fazia sob a condição de ouvinte e vidente. Notei ainda que, até então, ao ensinar, recorria a metodologias voltadas exclusivamente para estudantes ouvintes e videntes.

Nesse período, iniciei a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Matemática da UFLA relacionados à Educação Matemática Inclusiva. Dentre esses trabalhos, destaco aqueles relacionados à Surdez, realizados por Carvalho (2021), Botelho (2021) e Souza (2022), que

posteriormente também desenvolveram pesquisas no PPGECEM. Esses trabalhos inaugurais estabeleceram a tensão do ponto e a qualidade da fibra necessárias para que o grupo avançasse para a pós-graduação.

A pesquisa de Carvalho (2021) teve por objetivo “investigar indícios da mobilização/apropriação do conceito de Sistema de Numeração Decimal por um estudante Surdo”. O percurso metodológico caracterizou-se por uma abordagem qualitativa de cunho interventivo, utilizando o software ELAN para a transcrição e a análise dos dados. A pesquisadora desenvolveu tarefas fundamentadas no jogo “Nunca Dez” e no uso do ábaco, buscando compreender como os agrupamentos e reagrupamentos eram significados visualmente. Os resultados revelaram que a exploração de materiais manipulativos, aliada à mediação da Libras, permitiu ao estudante compreender a lógica posicional do sistema. O desenho mostrou-se um importante meio de comunicação e de avaliação na mobilização e/ou construção de conceitos.

O trabalho de Botelho (2021) teve por objetivo “investigar o desenvolvimento das estratégias de cálculo de adição com um estudante Surdo”. A pesquisadora utilizou o jogo “Pega Varetas” e dados coloridos como recursos didáticos para o desenvolvimento da sequência didática. Os resultados apontaram para a importância da utilização de materiais manipulativos, considerando a relevância da Libras, dos aspectos da visualidade, do conhecimento e da valorização da cultura e da comunidade Surda.

Souza (2022) buscou “mapear o que apontam as pesquisas que relacionam a Surdez e a Educação Matemática sobre o processo de ensino e de aprendizagem de Matemática”. O percurso metodológico consistiu em uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, com o mapeamento de artigos científicos. Os resultados evidenciaram uma predominância de estudos focados em estratégias de ensino, principalmente relacionadas ao eixo temático Números. Contudo, também apontaram a necessidade de mais pesquisas que considerem a Surda pessoa como protagonista de seus processos de aprendizagem, reforçando a importância

de um olhar que valorize a identidade e a cultura Surda no contexto da sala de aula de Matemática.

Dando continuidade à produção de squares, apresento oito investigações que representam a evolução desse "tecido" acadêmico: Souza (2026, em prelo), Marinho (2024), Fernandes (2024), Carvalho (2024), Perdomo (2023), Botelho (2024), Marmontelo (2022) e Gomes (2022). Cada trabalho utilizou seus próprios fios, com cores diversas, entrelaçando seu objeto de pesquisa, a teoria escolhida, o percurso metodológico e os resultados obtidos para a construção de seu próprio "square". Esse "quadrado", apesar de único e completo em si mesmo, compõe uma obra maior, na qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualidade e o respeito à comunidade Surda e à Surda pessoa constituem o fio que une e dá sentido a toda a coleção[4].

A composição da manta: o que revelam os squares sobre o processo de ensino e de aprendizagem de Matemática com Surdas pessoas

Neste tópico, apresento o mapeamento das pesquisas orientadas por mim com o intuito de observar a manta em sua totalidade. Se cada square foi tecido com agulhas e fios específicos, a união dessas peças revela, agora, uma padronagem que transcende as individualidades acadêmicas. Nesta seção, discuto como as oito dissertações mapeadas se aproximam e se tensionam, evidenciando que a produção do nosso grupo na UFLA não constitui um amontoado de fios soltos, mas uma construção intencional que coloca a visualidade e a Libras no centro da Educação Matemática Inclusiva.

Para a realização deste mapeamento, foram analisadas oito dissertações orientadas no âmbito do PPGECEM/UFLA e desenvolvidas entre os anos de 2022

[4] **Nota sobre o uso de Inteligência Artificial:** Em conformidade com a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq (Portaria nº 2.664/2026, Art. 9º), declaro que a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa Gemini (Google) foi utilizada exclusivamente nas etapas de revisão gramatical, sintetização de manuscritos autorais para adequação ao limite de páginas do evento e formatação de referências bibliográficas. O uso da ferramenta visou otimizar a concisão do texto, sem prejuízo à autoria original.

e 2026. A análise ocorreu em duas etapas. Como orientadora desses trabalhos, realizei inicialmente a releitura integral das dissertações, buscando levantar informações referentes aos objetivos, participantes, contextos investigados, referenciais teóricos, percursos metodológicos e principais resultados. Em seguida, desenvolvi uma análise comparativa das pesquisas, procurando identificar aproximações, singularidades e recorrências. Esse movimento possibilitou a construção de eixos analíticos relacionados à visualidade, à Libras, à Pedagogia Visual, à Etnomatemática Surda, ao uso de materiais manipulativos e ao protagonismo de Surdas e Surdos pessoas no processo de ensino e de aprendizagem de Matemática.

Exponho as investigações realizadas no contexto do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), em contrapartida àquelas desenvolvidas em outros cenários educativos, explicitando os resultados encontrados e de que maneira a evolução na construção de cada square afetou a tessitura desse processo coletivo. Busco, ainda, identificar as lacunas que permanecem em aberto, os pontos que ainda demandam arremate e que orientarão a continuidade da construção desta manta, garantindo que o conhecimento produzido siga fortalecendo o protagonismo da Surda e do Surdo pessoa.

Inicialmente, apresento as pesquisas desenvolvidas que compõem o corpo desta análise por meio do Quadro 1, no qual detalho as pessoas participantes de cada investigação, os objetivos e os locais em que as atividades foram realizadas. Esse quadro funciona como o gráfico de orientação da nossa manta, permitindo visualizar a amplitude do trabalho realizado pelo grupo de orientação da UFLA em diferentes contextos educativos.

Quadro 1: Pesquisas desenvolvidas no PPGECEM/UFLA

Ano	Autoria	Objetivo da pesquisa
2022	GOMES, Adrielly Antonia Santos.	Identificar as ações que já existiam em uma universidade pública do Sul de Minas Gerais e as que foram implementadas para incluir uma mestranda Surda no programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

2022	MARMONTELO, Jocione Aparecida.	Investigar e analisar as ações, as intervenções e as estratégias didático-pedagógicas que as professoras de um Centro de Atendimento Educacional Especializado desenvolvem para a complementação da formação Matemática com estudantes Surdas e Surdos.
2023	PERDOMO, Vanda Vieira Linhares.	Investigar práticas pedagógicas que podem contribuir para a educação de Surdas e Surdos em um processo de construção/mobilização do conceito de "Localização de objetos e pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado", mediado pela Libras e pela visualidade.
2024	BOTELHO, Cíntia de Fátima.	Investigar as mobilizações/construções de um Surdo estudante em um cenário de investigação inclusivo no desenvolvimento de ideias multiplicativas.
2024	FERNANDES, Guilherme Garcia.	Investigar o processo de construção do conceito de divisão por duas Surdas e um Surdo estudante, mediado pela Libras e pela visualidade.
2024	CARVALHO, Leonice Silverio de.	Identificar elementos nas práticas no processo de ensino e aprendizagem da divisão para Surdas e Surdos estudantes evidenciadas por uma Surda professora
2024	MARINHO, Rita de Cássia.	a) conhecer a trajetória de formação docente de Surdos docentes de Matemática e b) buscar indícios de experiências que podem ter contribuído para as práticas para ensinar Matemática para Surdas e Surdos.
2026 (prelo)	SOUZA, Tamara Soares de.	Analisar o desenvolvimento profissional docente de uma professora ouvinte durante o planejamento, construção e implementação de uma sequência didática sobre medidas de tempo, fundamentada em materiais produzidos por uma Surda professora, identificando as aprendizagens e reflexões que emergem dessa experiência.

Fonte: Da autora (2026)

Ao observar as aproximações entre as pesquisas, notei que a principal convergência reside no compromisso metodológico e ético com a visualidade e com a Libras. Com exceção dos trabalhos de Gomes (2022), Marmontelo (2022) e Marinho (2024), a maioria dos squares compartilha o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) como cenário das intervenções e como espaço de produção de conhecimentos sobre a Educação Matemática de Surdas e Surdos pessoas.

Nesse contexto, Marmontelo (2022) sistematizou as ações e as estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelas professoras do CAEE para a formação matemática de Surdas e Surdos pessoas. Os resultados evidenciaram a centralidade da Libras como língua de instrução e da Pedagogia Visual na formação

matemática de Surdas e Surdos pessoas. A pesquisa destacou o uso de recursos visuais e materiais concretos como estratégias para a compreensão de conceitos matemáticos, bem como a importância da articulação entre o CAEE e a escola comum.

Identifiquei uma interlocução direta entre Marinho (2024) e Carvalho (2024) ao deslocarem o olhar para a docência Surda. Enquanto Carvalho (2024) identificou elementos da cultura Surda nas práticas de ensino da divisão, Marinho (2024) dedicou-se a compreender a trajetória formativa de dois Surdos docentes. Essa convergência fortalece a manta ao centralizar não apenas o processo de ensino e de aprendizagem, mas também a identidade, os saberes e a didática de quem ensina.

No que tange aos recursos mobilizados, os materiais funcionaram como instrumentos didáticos para a visualidade e para a mediação pedagógica. Nos estudos de Perdomo (2023) e Botelho (2024), o uso de jogos, da escala Cuisenaire e de tabelas de multiplicação possibilitou a exploração de conceitos relacionados à localização espacial e ao campo multiplicativo. Já Fernandes (2024) e Carvalho (2024) utilizaram itens do cotidiano e dinheiro fictício para contextualizar o ensino da divisão, enquanto Souza (2026) empregou relógios confeccionados e cronômetros para concretizar o conceito de medida de tempo. A integração de recursos tecnológicos e de registros pictóricos coloridos reforçou a articulação entre o pensamento matemático e a experiência espaço-visual das Surdas e dos Surdos estudantes.

Por outro lado, os tensionamentos expandem o alcance da produção acadêmica, como observado no square de Gomes (2022). O estudo diferencia-se pelo caráter institucional e documental ao analisar as ações implementadas para acolher a primeira Surda mestranda do programa. Nesse sentido, representa um registro fundamental sobre a preparação do tear institucional para garantir a acessibilidade e a permanência na pós-graduação.

A análise da totalidade da "manta" revela que os resultados convergem para a reafirmação da visualidade como pilar central do processo educativo. Nas diferentes pesquisas, jogos, materiais manipulativos, registros pictóricos e recursos tecnológicos foram mobilizados como estratégias para favorecer a compreensão de conceitos matemáticos por Surdas e Surdos estudantes. Paralelamente, os estudos evidenciam a centralidade da Libras como língua de instrução e de mediação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Essa produção também é tecida por identidades diversas. Enquanto Perdomo (2023) e Marmontelo (2022) atuam como professoras ouvintes no CAEE, Marinho (2024) assume o lugar da Surda professora e pesquisadora, inserindo na investigação a perspectiva da comunidade Surda. Já Gomes (2022) amplia o olhar para as condições institucionais de acessibilidade e permanência na pós-graduação, evidenciando que a inclusão demanda transformações que extrapolam a sala de aula.

Marmontelo (2022), devido às restrições impostas pela pandemia, realizou uma análise documental. O estudo sistematizou dezoito anos de estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas no CAEE, evidenciando que a continuidade das práticas e a formação docente constituem os fios que sustentam o Atendimento Educacional Especializado.

Outro ponto de união reside na parceria entre Carvalho (2024) e Garcia (2024), que realizaram conjuntamente a constituição dos dados. Embora o tear tenha sido compartilhado, as análises seguiram caminhos complementares: Garcia voltou seu olhar para a aprendizagem das e dos estudantes, enquanto Carvalho investigou a prática da Surda professora. Os resultados de Carvalho indicaram que uma didática fundamentada na cultura Surda mobiliza o corpo e o espaço como suportes para o ensino da divisão, demonstrando que a identidade docente influencia diretamente as formas de compartilhar e produzir conhecimentos matemáticos.

Finalmente, a investigação de Marinho (2024), que foi a primeira Surda mestranda da UFLA, revelou que a trajetória formativa e as vivências de Surdas e Surdos docentes são os fundamentos de suas práticas pedagógicas. O cruzamento desses resultados indica que a "manta" acadêmica da UFLA está em expansão, integrando as dimensões discente, docente e institucional. Embora o saber sobre o atendimento especializado no CAEE esteja consolidado, os resultados apontam para a necessidade de transpor essas descobertas para as salas de aula comuns.

Dessa forma, os tensionamentos identificados não fragmentam a obra, mas a completam. Enquanto parte das investigações focaliza os processos de ensino e de aprendizagem sob a perspectiva das Surdas e dos Surdos estudantes no CAEE, Gomes (2022) descreveu a organização institucional necessária à constituição de um programa de pós-graduação inclusivo. As pesquisas de Marinho (2024) e Carvalho (2024), por sua vez, revelaram como a docência e o ensino se constituíram a partir do protagonismo da Surda pessoa. O entrelaçamento desses estudos demonstra que a "manta" permanece em expansão, integrando as dimensões discente, docente e institucional e mantendo a Libras como o fio que sustenta e unifica a produção acadêmica do grupo na UFLA.

A síntese das aproximações entre os trabalhos realizados no CAEE por Perdomo (2023), Botelho (2024), Fernandes (2024), Carvalho (2024) e Souza (2026) revela uma convergência fundamental: a defesa da Pedagogia Visual e da Etnomatemática Surda como pilares do processo educativo. As análises coincidem ao indicar que os registros pictóricos, o uso estratégico das cores e a manipulação de materiais manipulativos transcendem a função de recursos didáticos, configurando-se como formas de valorização da experiência visual e da cultura Surda. O desenho, por exemplo, emerge de maneira transversal como ferramenta de matematização, permitindo que a e o estudante organizem o pensamento lógico a partir de sua experiência espaço-visual e articulem conhecimentos cotidianos a conceitos matemáticos, como a divisão e a medida de tempo. Entendo que “matematizar é um processo que pressupõe a interação com o outro, e as ideias

matemáticas constituem e são constituídas por diferentes significações, diante das possibilidades de representação e comunicação do nosso pensamento" (Nacarato, 2013, p. 70).

A reelaboração de estratégias desenvolvidas por Surdas e Surdos docentes por docentes ouvintes exigiu um movimento reflexivo que transcendeu a reprodução mecânica de materiais. Enquanto os trabalhos de Fernandes (2024) e Botelho (2024) focalizaram a produção discente, Carvalho (2024) e Souza (2026) deslocaram o olhar para os desafios da docência e da tradução entre o Português, a Libras e a linguagem matemática. Esse cenário revelou que a bidocência e a colaboração com intérpretes foram fundamentais para mediar lacunas linguísticas e garantir que o planejamento respeite a visão de 180 graus e as especificidades culturais do Povo Surdo.

Essa teia de investigações desenvolvidas na UFLA consolida um cenário de pesquisa que valoriza a produção de conhecimento científico a partir da prática de sala de aula. As aproximações teóricas e metodológicas entre as e os autores fortalecem a premissa de que a Educação Matemática para Surdas e Surdos pessoas deve ser descolonizada, centrada no protagonismo da Surda pessoa e na legitimação de modos de vida pautados na visualidade.

A apresentação da manta: um trabalho em construção

Ao estendermos esta manta, tecida ponto a ponto pelas mãos de pesquisadoras e pesquisadores comprometidos com a Educação Matemática Inclusiva na UFLA, contemplamos mais do que um conjunto de dissertações. Visualizamos o desenho de uma proposta pedagógica e política que reivindica o direito das Surdas e dos Surdos pessoas de aprender Matemática em sua própria língua e a partir de sua própria experiência visual.

A construção desta manta revelou que o fio da visualidade sustenta a resistência e a beleza de cada square. Os resultados das investigações aqui mapeadas apontaram que a Pedagogia Visual e a Etnomatemática Surda oferecem

fundamentos para o processo de ensino e de aprendizagem. O uso intencional das cores, a organização espacial em U e a mediação em Libras não são meros recursos auxiliares; constituem, em última análise, a materialização de uma epistemologia que valoriza a diferença.

Contudo, como todo trabalho artesanal, esta manta apresenta pontos que ainda demandam atenção e arremates. Embora tenhamos avançado na compreensão do trabalho realizado no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), as pesquisas indicam a necessidade de transpor esses saberes para o cotidiano da escola comum.

Além disso, os tensionamentos observados nas práticas de docentes ouvintes evidenciam que a reelaboração de estratégias desenvolvidas por Surdas e Surdos docentes exige uma formação contínua, crítica e reflexiva. Não basta reproduzir a estética dos materiais visuais; é preciso compreender a lógica visual que os sustenta.

Por fim, reafirmamos que esta apresentação não marca o fim da obra, mas a exposição de um estágio de sua tessitura. Novos fios estão sendo preparados, novas cores estão sendo escolhidas e novos squares já começam a ganhar forma nas orientações que seguem em desenvolvimento no PPGECEM/UFLA.

Referências

BOTELHO, Cíntia de Fátima. **Investigar as mobilizações/construções de um Surdo estudante em um cenário de investigação inclusivo no desenvolvimento de ideias multiplicativas**. 2024. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2024.

CARVALHO, Leonice Silverio de. **Identificar elementos nas práticas no processo de ensino e aprendizagem da divisão para Surdas e Surdos estudantes evidenciadas por uma Surda professora**. 2024. 109 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2024.

FERNANDES, Guilherme Garcia. **Investigar o processo de construção do conceito de divisão por duas Surdas e um Surdo estudante, mediado pela Libras e pela visualidade**. 2024. 136 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2024.

GOMES, Adrielly Antonia Santos. **Identificar as ações que já existiam em uma universidade pública do Sul de Minas Gerais e as que foram implementadas para incluir uma mestranda Surda no programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática**. 2022. 153 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

MARINHO, Rita de Cássia. **Trajetória de formação docente de Surdos docentes de Matemática e indícios de experiências que podem ter contribuído para as práticas para ensinar Matemática para Surdas e Surdos**. 2024. 88 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2024.

MARMONTELO, Jocione Aparecida. **Investigar e analisar as ações, as intervenções e as estratégias didático-pedagógicas que as professoras de um Centro de Atendimento Educacional Especializado desenvolvem para a complementação da formação Matemática com estudantes Surdas e Surdos**. 2022. 78 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

NACARATO, Adair Mendes. A escrita nas aulas de matemática: diversidade de registros e suas potencialidades. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, SP, v. 38, n. 80, p. 63-79, nov. 2013.

PERDOMO, Vanda Vieira Linhares. **Investigar práticas pedagógicas que podem contribuir para a educação de Surdas e Surdos em um processo de construção/mobilização do conceito de localização espacial**. 2023. 173 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) –

Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

SOUZA, Tamara Soares de. **Desenvolvimento profissional docente de uma professora ouvinte durante o planejamento, construção e implementação de uma sequência didática sobre medidas de tempo, fundamentada em materiais produzidos por uma Surda professora**. Em prelo. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2026.